

FENOLOGIA REPRODUTIVA E DISPERSÃO DE *Encholirium erectiflorum* (BROMELIACEAE-PITCAIRNIOIDEAE) NO PARQUE NACIONAL SETE CIDADES, PIAUÍ

Mariana L. de A. Masrua^{1*}, Bruno A. de S. Aguiar², Elda S. dos S. Soares³, Ariadna V. Lopes⁴, Gardene M. de Sousa⁵

^{1,2,3-5}Universidade Federal do Piauí; ⁴Universidade Federal de Pernambuco; *marianamasrua@hotmail.com.

Introdução

Encholirium é um gênero exclusivamente brasileiro cuja distribuição está associada aos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica [1]. *Encholirium erectiflorum* é encontrado em áreas de semiárido nos afloramentos rochosos do Piauí e Ceará [2]. O objetivo do presente trabalho foi investigar a fenologia reprodutiva e dispersão de frutos da referida espécie.

Metodologia

A fenologia estuda a ocorrência de eventos biológicos repetitivos e sua relação com mudanças no meio biótico e abiótico, buscando esclarecer a sazonalidade dos fenômenos biológicos, enfatizando o conjunto da história sazonal dos ambientes após esta ter ocorrido e/ou durante sua ocorrência [3]. Utilizou-se o método semi-quantitativo de Fournier para estimar a intensidade das fenofases e determinar os padrões fenológicos da planta. Este foi descrito por Fournier em 1974, um método semi-quantitativo com uma escala de 0 a 4. Cada fenofase é quantificada em uma amplitude de 25% cada (1 a 4), e a ausência de fenofase é determinada como 0 [4]. Para observações fenológicas foram selecionados 15 indivíduos aleatoriamente. As observações realizadas quinzenalmente entre os meses de maio/2012 a maio/2013.

Resultados e Discussão

Para o mês de junho/2012 observou-se o início da emissão de botões florais (57,5%) nos racemos demonstrando que a baixa pluviosidade para este período do ano (36,25mm) atrasou o período habitual da floração esperado para o mês de maio. Os registros para o mês de maio/2011 (197mm) e junho/2011 (62,58mm) demonstraram que houve uma redução significativa nos dados pluviométricos atrasando a floração para o ano seguinte. A floração para junho/2012 teve o seu maior índice de aproximadamente 27,5%. A frutificação teve seu maior índice fenológico (93,33%) em agosto/2012 declinando com a abertura dos frutos secos e capsulados. A dispersão das sementes é anemocórica, portanto, não observando mais nenhuma outra fenofase a partir deste mês. Para o período de maio/2013, foi observado um aumento significativo na pluviosidade (104,72mm) iniciando a emissão de botões no início de maio/2013 em 100% dos indivíduos selecionados. O pico de floração ocorreu ao fim de maio/2013 perfazendo um total aproximado de 33,33% desta fenofase (FIGURA. 1).

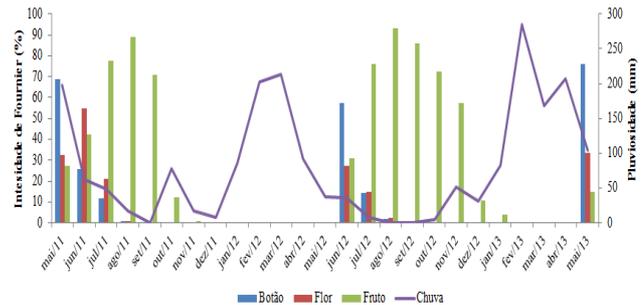


Figura 1. Dados da pluviosidade do Município de Piracuruca. Fonte do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e fenofases de *Encholirium erectiflorum*.

Conclusões

O período de floração e de frutificação ocorreu após o período intenso de chuvas no início da estação seca mostrando assim, relação entre pluviosidade e fenofases. A dispersão das sementes se dá por anemocoria após a abertura dos frutos.

Agradecimentos

Ao CNPq e ao PIBIC- UFPI

Referências Bibliográficas

- [1] FORZZA, R.C. 2001. **Filogenia da tribo Puyeeae Wittm. e Revisão taxonômica do gênero Encholirium Mart. Ex Shult. & Shult. F. (Pitcairnioideae-Bromeliaceae)**. Tese de doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- [2] FORZZA, R.C.; CHISTIANINI, A.V.; WANDERLEY, M.G.L. 2003. *Encholirium* (Pitcairnioideae-Bromeliaceae): conhecimento atual e sugestões para conservação. **Vidalia**. 1:7-20.
- [3] LIETH, H. 1974. Introduction to phenology and the modeling of seasonality. Pp 3-19 In: H. LIETH (ed). **Phenology and seasonality modeling**. Ecological Studies.
- [4] FOURNIER, L.A. 1974. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, 24(4): 422-423.